

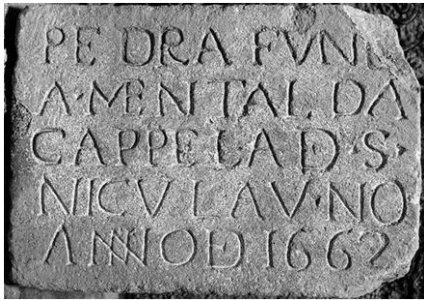


## FESTAS NICOLINAS

Os Festejos a São Nicolau, padroeiro dos Estudantes de Guimarães, ditos de **Festas Nicolinas** datam, pelo menos, do séc. XVII. Foram evoluindo ao longo do tempo, com altos e baixos e sem um modelo estático ou definitivo. São o esteio das tradições académicas Vimaraneses, das mais antigas do país, com características únicas das quais se destaca a participação efectiva dos “Velhos” a par dos “Novos” e permitem reunir entre 29 de Novembro e 7 de Dezembro gerações e gerações de “Nicolinos”.

Tem origens medievais a instituição de São Nicolau de Pátara, Bispo de Myra, como patrono dos Estudantes, tradição Europeia com celebrações de que têm sido salientadas as afinidades às velhas saturnais romanas. Era celebrado pelos estudantes e meninos do coro das escolas das catedrais, em festividades muito populares, marcadas por folias e desmandos.

Sabe-se que em Guimarães, a 6 de Dezembro de cada ano os Estudantes e Coreiros saíam à rua para festejar o S. Nicolau (a primeira referência é de 1645). Usurpavam as vestes eclesiásticas, “*causando turvações na vila e muitas indecências*”, como notaria o arcebispo D. Veríssimo de Lencastre, em Janeiro de 1675, sendo tradição realizarem representações e **Danças** nesse dia.



Em 1662 os Estudantes pedem ao cabido da Colegiada um local para erigirem uma **capela evocativa de S. Nicolau Bispo** para nela criarem confraria ou irmandade. Esta vê redigidos novos Estatutos, aprovados em 1691, que prevêem a realização de **Danças** e Comédias para custear as obras da capela. Entretanto a dimensão profana das Festas foi suplantando a dimensão religiosa destas, tendo sido introduzidas ao longo dos anos tradições populares exteriores e tradições universitárias europeias consequência da influência de Cónegos da Colegiada “estrangeirados”, e, quiçá, do breve funcionamento de Estudos Superiores no Mosteiro da Costa.

Sabe-se que, a exemplo de outras festas populares, o anúncio era feito a 29 de Novembro com o erguer do **Pinheiro**, que servia de mastro à bandeira/retábulo da Academia. O **Pregão** datará, muito provavelmente, do séc. XVIII, sendo que o primeiro exemplar conhecido é de 1817, e que se realizava quase sempre a 5 de Dezembro, sendo declamado, entre outros locais, no Toural.

Os números das festas não cabiam todos a 6 de Dezembro e foram-se espalhando pela semana de 29 de Novembro a 6 de Dezembro a partir de fins do séc. XIX. O núcleo fundador das Nicolinas relaciona-se com os festejos do santo com representações, **Danças** e comédias, acrescidas da recolha e distribuição da renda (**Posses**). A isto de juntou o anúncio das festas pela erecção do **Pinheiro** e a sua apresentação e exaltação com o **Pregão**. Parece ser este o movimento histórico das nossas Festas, desde o início intimamente ligado ao rossio do Toural.

Dos desfiles às cerimónias, das declamações às encenações os Estudantes, desde o mês de Novembro, vão ensaiando para as Festas, mas aquilo em que mais se empenham é no ensaio dos “Toques Nicolinos”, o som das “orquestras de bombos e caixas”, para que estejam afinados e de acordo com os cânones quando tal for exigido. Por tradição os “Toques Nicolinos” são três: o das Novenas, o do Pinheiro e o do Pregão.

As Festas englobam vários “números” que constituem actualmente a sua matriz e que são: as Novenas, as Ceias, o Pinheiro, as Posses, o Magusto, as Roubalheiras, o Pregão, as Maçazinhas e as Danças.

As **Novenas** são celebrações religiosas em honra de Nossa Senhora da Conceição, realizadas na capelinha de Azurém à qual assistem os Estudantes animando-as com os seus bombos e caixas.



O **Pinheiro** é erguido no fim de um cortejo, transportado em carros de bois, acompanhado pelos Estudantes que percutem incessantemente as peles dos seus bombos e caixas e constitui, esse mastro anunciador, um prelúdio, uma introdução às Festas. Antecedem ou sucedem-lhe, as **Ceias** que reúnem os nicolinos à mesa, confraternizando.

As **Posses** não são mais que ofertas que os Estudantes recolhem pelas várias casas da cidade e que servem para alimentar o Magusto que realizam a seguir e que partilham com o povo.

As **Roubalheiras** têm origem num costume antigo desta região, da altura das Festas de São João (a “noite das fogueiras”). Os Estudantes espalham-se pela cidade e sorratamente faziam mudar de lugar as mais variadas coisas desde as mais prosaicas às mais bizarras, que apareciam, manhã cedo, junto ao Pinheiro e, actualmente, no Largo do Toural.

O **Pregão** consiste na declamação de um texto satírico-retórico que serve, principalmente, de evocação das donzelas amadas, de exaltação de símbolos da cidade e do país e de crítica social, recitado em vários pontos da cidade por onde se deslocam em cortejo os Estudantes acompanhados, mais uma vez, pelos seus tambores.

As **Maçazinhas** são colocadas na ponta de uma lança enfeitada de fitas e oferecidas, no fim de um cortejo de carros alegóricos, às donzelas que esperam nas sacadas e que retribuem com pequenas ofertas.

As **Danças** são, no sentido lato, rábulas, pequenas representações e cantorias, de aguçada crítica social, levadas a cena numa sala de teatro, embora no passado se tenham executado, também, na rua ou em casas particulares.

## FESTAS NICOLINAS GUIMARÃES

Por Miguel Bastos

### 1. Largo da Oliveira - Capela de São Nicolau

Em 1662 os Estudantes pedem ao cabido da Colegiada um local para erigirem uma capela evocativa de S. Nicolau Bispo para nela criarem confraria ou irmandade. Os Cônegos autorizam a sua construção na parte direita da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, encostada à sacristia, junto à capela de Santo Estêvão.

Em 1970 foi demolida aquando do restauro da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira promovido pela Direcção dos Monumentos Nacionais apesar da firme oposição dos vimaranenses. Por empenho dos Nicolinos e da Irmandade de São Nicolau, esta capela foi reerguida com as pedras originais em 1998.



### 2. Largo do Tournal – Pinheiro, Posses, Pregão, Maçazinhas

As Festas Nicolinas estão desde o início intimamente ligado ao rossio do Tournal. Aqui se ergueu o Pinheiro no sec. XIX (ainda hoje por aqui passa o cortejo), aqui desaguavam os estudantes com as Posses trazidas de Urgez, aqui se realizou o cortejo das maçazinhas durante o sec. XX, aqui se recita o Pregão e aqui está situado o Chafariz (recentemente “regressado”) onde se banhavam os “futricas” e onde se realiza a eleição da Comissão de Festas. O Tournal é, pois, o coração das Festas.



### 4. Rua Nova (Egas Moniz) – Posse do Cucúcio

João António Teixeira, sapateiro, o João” Cucúcio” vivia na Rua Nova, ou melhor, na Rua Nova de Trás do Muro (por ser atrás da muralha), hoje rua Egas Moniz, onde faleceu no dia 1 de Agosto de 1825. Costumava ser visitado, no dia 5 de Dezembro de cada ano, pelos estudantes, quando andavam “às posses”, que lhe faziam à porta uma grande gritaria... “Ó Cucúcio mostra o cu” ao que ele sempre acabava por satisfazer, “vindo à janela mostrar-lhes o olho do cu”. Até à geração de seus netos o gesto haveria de repetir-se, como tão bem retratou na obra “A Farsa”, Raul Brandão, em princípios do sec. XX.



### 3. Torre dos Almadas – Posses, sede da AAELG/Velhos Nicolinos

Nos anos 30 do sec. XX, quando se procedeu à abertura de ruas e alargamento de espaços, foi demolida parcialmente a casa da família dos Almadas (o Cavaleiro Pedro Alves de Almada teria-a construído nos inícios do sec. XVI). Do conjunto de demolições, formou-se o actual Largo da Tulha. Segundo conta a história, terá ficado exposta uma torre em granito, de três pisos, com uma cobertura de quatro águas, sem janelas para o largo. O Município interveio na Torre, abrindo as janelas que se encontram no alçado virado para o largo, janelas essas iguais à existente no alçado Norte, que se encontra tapada, com desenhado de José de Pina Em 1964 ficou definido que o espaço seria cedido por um período de 50 anos à Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães, Velhos Nicolinos, que se mantém qui instalada. Actualmente recebe, também, as reuniões da Irmandade de São Nicolau. Aqui se dá, por tradição, a última “Posse” do percurso.



### 5. Largo Cónego José Maria Gomes – Antigo Liceu, Pregão

O Convento de Santa Clara, após a extinção das ordens religiosas e da morte da última freira, serviu de instalações ao Seminário de Nossa Senhora da Oliveira em 1893 e, três anos depois, foi-lhe agregado o Liceu de Guimarães e um Internato. O Liceu aqui funcionou até 1960 de onde transferiu para as suas novas instalações, passando este vetusto edifício a ser sede da Câmara Municipal. Ainda hoje, como memória dos tempos académicos, aqui se recita o Pregão nicolino.



### 6. Praça de Santiago – Posses, Maçazinhas, Seminário-Liceu

Na Praça de Santiago funcionou entre 1891-1893 o Seminário-Liceu de Guimarães. Actualmente esse edifício, recentemente renovado, ser cede extensão ao Museu Alberto Sampaio. Nesta Praça se realiza o Magusto que finda o cortejo das Posses e o Cortejo das Maçazinhas.



### 7. Rua da Santa Maria – Sra. Aninhas, Pregão

Perto do antigo Liceu, na Rua de Santa Maria, um humilde estande de venda de mercearia e tabacos, propriedade da D. Aninhas, casada com um funcionário do mesmo liceu torna-se ponto de encontro dos estudantes. A D. Aninhas não mais seria esquecida e tornou-se num ícone das tradições académicas vimezanenses. Foi atribuído o seu nome uma travessa, a “Travessa da Sra. Aninhas, Madrinha dos estudantes” bem perto da sua loja. Gerações e gerações de nicolininos lhe prestaram homenagem numa lápide com estes sentidos dizeres: AQUI NOS ABRISTE O PEITO / AQUI TE QUISEMOS BEM / AQUI FOSTE, DE ESTUDANTES / CONSELHEIRA E SANTA MÃE. Aqui se recita, também, o Pregão nicolino



### 9. Largo de S. Gualter – Pinheiro, Monumento

Aqui se ergue o Pinheiro em local assinalado, desde 1997, com uma lápide/tampa. Ao lado foi colocado o “Monumento ao Nicolino”, inaugurado a 25 de Janeiro de 2008, uma peça escultórica da autoria do consagrado artista plástico José de Guimarães, ele mesmo um “velho Nicolino”. Daqui bem perto, das “Oficinas de S. José” parte o cortejo das Maçãzinhas.



### 11. Avenida D. Afonso Henriques – Danças (Teatro Jordão, Centro Cultural Vila Flor)

As Danças são o “número” mais antigo das festas, havendo referência explícita a elas já no estatuto da Irmandade de São Nicolau, em 1691. As Danças representavam-se na rua, em casas particulares e passaram, também, para os teatros, por razões de comodidade e de conforto. Eram executadas pelos novos mas, a partir do início do séc. XX foram gradualmente tomadas pelos velhos. Foram quase sempre realizadas no dia do santo, a 6 de Dezembro, às vezes à tarde, outras vezes à noite, com uma ou várias representações. No ressurgimento das Festas, em 1895, as Danças exibiram-se “no teatro de D. Afonso Henriques e em vários Largos da cidade, na Assembleia Vimezanense e em casas particulares (do Conde de Margaride, do Dr. Alfredo Matos Chaves, do barão do Pombeiro e de Martins Sarmento, no Largo do Carmo, a do dr. António Coelho da Mota prego, no Largo dos Laranjais)”. No último quartel do séc. XX, as Danças são retomadas pelos Velhos, integrando os Novos. Realizam-se no Teatro Jordão, depois no Cinema S. Mamede, no Auditório da Universidade do Minho e fixam-se, ultimamente, no Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor, organizadas pela AAELG-VN e sempre com lotações esgotadas.



### 10. Cruz de Pedra - Posses

Há referências sobre o costume dos Estudantes e Coreiros, desde o séc. XVIII, irem recolher o dízimo à Quinta da Renda, em Urgezes no âmbito do foro da Colegiada, reclamando, por isso, a “renda” em géneros: tremoços, nozes, castanhas e maçãs. A sua recolha no dia 6 de Dezembro, completada com a do mato nos Oleiros da Cruz-de-Pedra, constitui a origem das **Posses**, a que se junta a distribuição, pela população, das maçãs (origem das **Maçãzinhas**) e das castanhas, tremoço e vinho (origem do **Magusto**), tudo isto desaguando no rossio do Tournal, acompanhado de **Danças** e representações.



### 12. Alameda Prof. Abel Salazar - Esc. Sec. Martins Sarmento, Pregão

Em 1960 o Liceu de Guimarães ganha novas instalações. Entretanto, com a reforma do Ensino, passa a chamar-se “Escola Secundário Martins Sarmento”, em homenagem a essa figura vimezanense ímpar, que foi, também, Nicolino do seu tempo e autor do Pregão de 1854. Entretanto outras Escolas Secundárias como a Francisco de Holanda e a Santos Simões (antiga “da Veiga”) juntaram-se no seio das Festas. Aqui se recita, hoje em dia, o Pregão nicolino.



### 8. Largo do Cano – Pinheiro

O Pinheiro, mastro anunciador das Festas, inicia aqui o seu percurso assente em carros de bois puxados por várias parelhas e acompanhado por um cortejo de zabumbas, com Novos e Velhos nicolininos tocando caixa e bombo. Num carro que abre o conjunto segue um estudante personificando a deusa Minerva. O cortejo acompanha, pelo lado de fora, o perímetro da antiga muralha, descendo os Palheiros, passando no Tournal e desembocando no Campo da Feira, onde o pinheiro é erguido, agora, sem o retábulo da deusa Minerva que o encimava até aos fins do séc. XIX.

